

# Dr. Bill Mounce, Sermão da Montanha, Aula 7, Mateus 5:27ff, Atos de Maior Justiça, Parte 2

© 2024 Bill Mounce e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 7, Mateus 5:27, e seguintes, Atos de Maior Justiça, Parte 2.

Certo, vamos terminar o capítulo cinco esta tarde.

De uma forma ou de outra, terminaremos porque temos que terminar. E então, vamos olhar para os quatro exemplos restantes de retidão excessiva, de obediência profunda. E o número dois é toda a questão da luxúria e adultério, versículos 27 a 30.

Agora, a coisa que eu nunca consigo prever é quanto tempo vai durar a discussão sobre a passagem do divórcio. Então, vamos ver o que você quer fazer. Mas, de qualquer forma, vamos pular.

Começando no versículo 27, vocês ouviram o que foi dito, não cometerás adultério. Mas eu lhes digo que qualquer um que olhar para uma mulher com desejo sexual já cometeu adultério com ela em seu coração. Se o seu olho direito faz você tropeçar, arranque-o e jogue-o fora.

É melhor perder uma parte do seu corpo do que todo o seu corpo ir para o inferno. E se a sua mão direita o faz tropeçar, corte-a e jogue-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que todo o seu corpo ir para o inferno.

Certo. Como é verdade o que os fariseus fazem ao longo desta passagem, eles tinham tomado um mandamento e o tinham reduzido, como dissemos por último e antes do almoço, reduzido a um ato externo. Agora, ao fazer isso, eles tinham ignorado o 10º mandamento de não cobiçar a mulher do próximo.

Mas eles tinham tomado o assassinato e disseram que isso se aplica apenas ao ato externo. Típico de Jesus nesta passagem, ele está sobre ampliar os mandamentos de volta para onde eles deveriam estar. Assim como o ódio pode levar ao assassinato e violar o mandamento, a luxúria pode levar ao adultério e também violar o mandamento.

A tradução ESV é infinitamente melhor neste ponto. Mas eu digo a você que todo aquele que olha para uma mulher com intenção lasciva, e embora estejamos sob uma ordem de silêncio sobre as decisões que foram tomadas na NIV desde 2011, eu

aposto qualquer coisa que a próxima NIV é uma tradução melhor. Vou deixar você preencher as lacunas.

O grego está explicitamente olhando com a intenção de luxúria. E a distinção importante aqui, é claro, é que tentação não é pecado. Essas coisas passam pela nossa cabeça, certo? Eu costumava dizer rapazes, mas estou ciente de grupos de apoio para mulheres que estão sob a escravidão da luxúria e não conseguem cavar uma saída.

Então, está se tornando tanto um problema de mulher, bem, está se tornando também um problema de mulher, assim como um problema de homem. Tentação não é pecado. Nosso povo precisa ouvir isso.

Os pensamentos passageiros, os desafios e as tentações não são pecado. Não é o primeiro olhar, mas o segundo. Não é o olhar, mas o olhar fixo.

Não é o pensamento passageiro, mas a memória querida que transforma a tentação no pecado da luxúria. E me frustra que o grego seja tão fenomenalmente claro. Não sou eu andando pelo shopping e vendo a Victoria's Secret.

Minha esposa é muito boa em me ajudar com essas coisas porque eu não sei onde essas lojas ficam. De repente, eu a sinto me arrastando para outra direção, e eu digo, "Oh, tem algo aqui que eu não quero olhar."

E então, temos essa coisinha onde ela ajuda. Mas mesmo se você disser, oh, nossa, você sabe, a imagem ainda está gravada na sua memória, certo? E eu não quero isso. Mas é a pessoa que vê a Victoria's Secret chegando e diz, hmm.

Ele estava olhando com intenção lasciva. Essa é a intenção do olhar: cobiçar, despi-la, tratá-la como um objeto e não como algo igualmente criado à imagem de Deus. É disso que a lascívia é que Jesus está falando.

E, novamente, eu não sabia disso até que preguei sobre isso. E algumas pessoas vieram até mim e disseram, sabe, você está sendo mal interpretado. Há pessoas aqui que foram ensinadas que luxúria e adultério são a mesma coisa.

Então, se você cobiçou sua garota, você pode muito bem dormir com ela porque não há diferença. E esse esclarecimento precisa ficar claro em todas as nossas pregações. Que Jesus esteja dizendo que a luxúria viola a emoção que leva ao ato é em si uma violação do mandamento.

Mas não são a mesma coisa. Tenho certeza de que Robin preferiria que eu cobiçasse do que cometesse adultério. Tenho quase certeza disso.

Não são a mesma coisa. Eu certamente preferiria que você me odiasse do que me matasse. Não são a mesma coisa.

Ontem, praticamos quase tudo que você quer pregar, mas eu não sei como pregar isso. Foi o que eu disse. Não é para pregar outras coisas.

E isso me parece outras coisas que não podem ser trazidas à tona. Mas em valores de fé, mesmo no GSD, diz, já cometeu adultério. Ele já cometeu adultério, mas tem sido difícil para ele fazer isso.

Ele está comprometido com adultério. É o que diz, estar em valores de fé. Você falaria sobre essa violação do mandamento? Eu simplesmente não ouço a palavra loins usada no inglês comum há muito tempo.

Vou ter que superar isso em um segundo. Não, não, não. Foi uma ótima maneira de dizer isso.

Essa é uma maneira muito, muito boa de dizer isso, e eu sei o que é um lombo. Eu sei como cingi-los também. Seria uma definição bem incomum da palavra adultério expandi-la ao ponto de que adultério é um ato mental, assim como um ato físico.

Quero dizer, você vai ter que redefinir a palavra adultério, e talvez seja isso que Jesus esteja fazendo. Acho que em todos esses cinco ou seis, o impulso básico é que Jesus redefine o que significa violar o mandamento, e isso começa no coração. Mas em todos eles, o coração que viola é diferente do ato físico.

Então, é uma questão de, nós levamos as palavras ao pé da letra, ou nós... Ei, é o que diz. Então, nós temos que redefinir adultério como incluindo luxúria. Eu não sei.

Algo não está clicando na minha cabeça. Vou ter que pensar sobre isso. Concordo com isso, e quando falarmos sobre o próximo parágrafo, vou falar sobre isso porque acho que o vício em pornografia viola o mandamento e viola a aliança do casamento.

Então, não tenho problemas em argumentar essa posição, então vou concordar com você nisso. Bem, quero dizer, você preferiria que seu filho desejasse a namorada ou copulasse com ela? Mas o que você está dizendo é que há duas palavras diferentes para descrever, em inglês, para descrever duas coisas diferentes, e a questão é, Jesus diria que elas são exatamente a mesma coisa? Caso contrário, todas as nossas esposas podem se divorciar de nós. Isso mesmo.

Sim. A diferença aqui é que ele fez. Diz, em seu coração.

Há uma diferença aí, mas ambos estão errados. Sim, não estou disposto a ir por aí, mas vou. Deixe-me refletir sobre isso.

Deixe-me refletir sobre isso porque raiva e assassinato não são a mesma coisa. Jesus não pode estar dizendo isso. Ambas são coisas horrendas.

Ambos violam os mandamentos, mas são coisas substancialmente diferentes. Em ambos os casos, pense nisso. Se você pensar nisso, você poderia fazer isso, mas às vezes, muitas pessoas pensam em assassinato, e outras não.

Então, eu acho que a ação deve começar na mente de que você não é cuidadoso. Bem, e definitivamente vai. Quero dizer, ninguém mata alguém que não odeia em um nível ou outro.

Sim, o ponto, eu acho, é que, e todos nós concordamos com isso, tanto a luxúria quanto o adultério são pecados, e tanto a luxúria quanto o adultério violam o mandamento; não cometerás adultério. A questão é, devemos ir um passo além? E você está dizendo que sim. Não tenho certeza se é a mesma coisa.

Talvez seja assim que eu esteja chamando. Bem, Jesus está dizendo que os mandamentos não são violados apenas pela ação. Os mandamentos são violados pela atitude do coração que leva à ação.

Isso é diferente de dizer que a atitude do coração e a ação são a mesma coisa. Eu preferiria que ele amasse a morte do que minha esposa do que realmente cometer adultério. Sim, e a resposta dele é, é isso que Jesus está dizendo? Esse é um ponto engraçado.

Com todo o respeito, não quero dizer isso de forma maldosa, não me importa o que qualquer um de vocês quer. Não me importa o que qualquer um de vocês joga. Estou realmente interessado em saber o que Jesus está realmente dizendo aqui.

Você deve prefaciar tudo porque eles estão apenas lendo de boca para cara. Bem, não tenho certeza se prefaciei tudo com isso porque falamos sobre como você vai entender a linguagem porque a linguagem é muito forte. Não vamos arrancar olhos e cortar mãos, então temos que deixar a força das palavras de Jesus nos atingir com força total, mas não podemos estar na palavra que usei; não é uma boa palavra, mas seja simplista nela.

Esse é um pensamento interessante, e eu só preciso dar umas cebolas neles. Você falou sobre os fariseus e suas explosões. Você ouviu que tem um termo que eu ouvi uma vez chamado de fariseu machucado e sangrando.

O quê? Fariseu machucado ou sangrando. Fariseu machucado ou sangrando. Para mostrar que eles não estão tentando fazer isso, eles veem uma mulher livre, e eles fecham os olhos e a beijam sob o muro.

Para mostrar como eles não eram, você sabe, tipo, oh, eu posso estar no seco. Olhe para mim, e eu não vou olhar para todos eles. Eu disse, eu tenho que olhar.

Não, eu nunca ouvi essa frase. Não. Mas se você está falando com alguém que está pendurado nas paredes, você está preso sob a parede como os fariseus estavam.

Ele está dizendo, olhe, pelos seus próprios padrões, pelo verdadeiro espírito da lei, não há diferença entre o ato de adultério e o pensamento de adultério. Isso não significa que isso se transfere para a igreja hoje. Ele está falando sobre um grupo de pessoas que pensavam que estavam apenas obedecendo à lei lindamente, desde que não cometessem adultério de fato.

E ele está dizendo, pela sua própria lei, pelo espírito desta lei, você é realmente culpado por sua condição. Você não tem fariseus em sua igreja? Você é a única igreja na face da terra? Quero dizer, eu realmente não gostaria de relegar isso ao passado. Mas se você os condenar por isso, e ele trazer isso para a discussão, adultério mental e assim por diante, então ele não está proibindo-os de se safarem de coisas.

Ele não está dizendo, ei, para os cristãos de hoje, se você comete adultério em sua mente, você pode muito bem ir em frente e fazê-lo. Eu não acho que o que ele está dizendo realmente tenha uma aplicação nesse sentido por causa do que ele está tentando realizar. Ele está argumentando contra os fariseus porque eles achavam que estava tudo bem.

Eles estavam divorciando pessoas a torto e a direito, eles não se importavam. E ele está dizendo, não, pelo seu próprio código, é uma grande escritura que você quer seguir o espírito da lei. Mas nós não estamos sob a lei.

Então, esse mesmo código e esse mesmo padrão são informativos, adaptativos e úteis para ensinar e propor todos esses tipos de coisas à igreja. Mas eu não acho que na igreja hoje, você deva estar equiparando adultério mental com adultério físico. O que Jesus disse? Você está perguntando, o que Jesus disse? Ele está falando com os fariseus.

Mas sim, ele está falando com os fariseus. Sua justiça deve exceder a do Espírito. Não, não é sobre os fariseus.

Mas quando ele diz isso, eu acho que ele está fazendo uma polêmica contra os fariseus. Quer dizer, me atingiu meio que por pouco. Mas tudo o que ele tem a dizer tem como objetivo derrotar os fariseus e mostrá-los como os infratores da lei que eles realmente são.

Tudo neste sermão inteiro, é disso que se trata. Então, para dizer, bem, o que Jesus está dizendo? Ele está dizendo aos fariseus que eles são mentirosos, que são hipócritas, que violaram a própria lei que eles alegam ser leais e verdadeiros à igreja. Mas agora, temos que dizer a mesma crítica da norma e padrão em todos os cultos na igreja hoje? E então, você está dizendo, o que Jesus está nos dizendo hoje? Isso é absolutamente aplicável? Essa igualdade do adultério com a mente e igualdade do adultério real? Não, sob a lei, é, mas não estamos sob a lei.

E então começamos a falar sobre bom senso. O bom senso diz que o adultério familiar não é físico. Claro, é.

Para um fariseu que está se expondo sob a lei, diga isso. Não alguém hoje, não um cristão. Se eu cometi adultério mental, não vou agravar isso saindo e fazendo isso porque isso teria acontecido.

Então, nós compomos isso. Então, você está dizendo, o que Jesus está nos dizendo? O que Jesus está dizendo? E com quem ele está falando? Ele está falando comigo. Ele está falando com você? Duvido.

Não creio que ele estivesse. Ele está falando com seus discípulos. Mas ele não estava falando com você e estabelecendo uma norma e padrão para você hoje, no sentido de que você é culpado de um pecado tão grande que você cai sob a condenação da Gehenna.

Alguma coisa deste Sermão da Montanha se aplica a você? Aplica-se depois. Depois, aplica-se primeiro aos fariseus e aos escribas, porque é uma polêmica contra eles primeiro. Então você tem que ter cuidado, eu acho, sobre como você se apropria do aviso e tal.

Como um cristão hoje que não está sob a lei. Certo, precisamos seguir em frente. Estou desconfortável com sua distinção de lei.

Jesus está dando seu entendimento do verdadeiro significado da lei. E há maneiras em que não estamos sob a lei. A lei era nossa guardiã, nos trazendo a Cristo.

Mas de outras formas, não é um jota de até que vamos morrer. Tudo é cumprido em Cristo. E então, eu ficaria nervoso em dizer que algo se aplicava então, mas não se aplica agora.

Mas nossas igrejas estão tão cheias de fariseus. Minha igreja tinha tantas pessoas que os fariseus diziam, ei, irmão. E eu acho que todas as nossas igrejas estão cheias dessas pessoas.

E então, quero dizer, se eu pudesse refinar o que você está dizendo, se você vai entender a intenção autoral original, você tem que vê-la no primeiro século. E você está pelo menos dizendo isso. Mas eu não gostaria de relegar nada disso ao primeiro século.

É por isso que quando comecei, eu disse que se aplica a todos os discípulos de todos os tempos. Porque há cristãos hoje que definem espiritualidade puramente em termos de ação externa. Se houvesse alguém com quem eu tivesse um relacionamento, que esse fosse o problema em sua vida, e como se ele fosse um ancião, absolutamente.

Eu não falaria em termos de disciplina. Eu diria que você está se comprometendo. Você está comprometendo a integridade desta igreja.

Você está comprometendo sua liderança. Você claramente tem um problema se eu tivesse um irmão viciado em pornografia, com certeza.

Porque viola o mandamento, é fenomenalmente destrutivo para a igreja. E nega fundamentalmente a realidade da criação, que mulheres não são objetos.

Ontem, fui citado duas vezes. Não sei se está correto. Você não disse, tire a palavra, tire Deus da Bíblia.

Você disse, deixe a palavra dizer o que é. Deixe o quê? Deixe a palavra dizer o que é. Deixe as palavras dizerem o que elas significam.

Mas todo mundo tem duas mãos? Mas essa é uma ótima discussão, porque esse é o problema com o sermão. Todos nós temos duas mãos. Todos nós temos dois olhos.

Por quê? Bem, porque entendemos que queremos que as palavras tenham sua força, temos que ter cuidado ao entender o que Jesus está querendo dizer. Mas deixe-me pensar sobre o que você está dizendo porque é mais ou menos isso que eu estava fazendo. Eu estava olhando para os outros exemplos de justiça excessiva, e o primeiro e o segundo são meio que paralelos.

Os outros três não são. Eles não são exatamente a mesma coisa. E então, você realmente não tem um conjunto de quatro outros paralelos fazendo o mesmo ponto.

Você tem um outro paralelo fazendo o mesmo ponto. Agora, se todos os quatro estivessem fazendo exatamente o mesmo ponto, então eu diria, não, eu não posso ir para onde você está indo. Mas você tem esses dois, e eles não são completa e totalmente paralelos.

Então é por isso que estou aqui sentado pensando sobre a precedência do contexto, e eu só preciso gastar algum tempo olhando para isso. Bem, é aqui que eu realmente gosto de Stott em sua profunda obediência, que a maneira como você excede a retidão é você ir mais fundo do que a ação externa. Você vai ao coração.

Então, é ser mais justo. Se eu fosse dizer exatamente, é realmente justo porque a observância religiosa não é justiça em nenhum nível. E então a justiça que nos leva e define como vivemos no reino é uma justiça que começa no coração.

No mínimo, temos que admitir que Jesus está ensinando seus discípulos a viver de acordo com os fariseus. Absolutamente, absolutamente. Você já ouviu isso ser dito, mas eu disse, diga de você, o que ele está se referindo não é o que a Bíblia diz. É o que os fariseus interpretam.

E ele está desfazendo isso. Então, como você já ouviu dizer, ame seu próximo e odeie seus inimigos. A Bíblia nunca diz odeie seus inimigos.

Diz ame seus inimigos. E então, quero dizer, está claro que ele está trabalhando contra a interpretação errônea farisaica e tentando dizer, aqui está o que a lei realmente diz. Aqui está a vontade de Deus, na verdade, então.

Sim, você teria que dizer que essa era a intenção original. E então, se isso for verdade, então é melhor você arrancar esse olho e jogar fora para cortar sua mão porque você está indo para o inferno pelos seus próprios padrões. Nós não vivemos com esses padrões.

Somos informados de que, sim, aquele rapaz é um adúltero, ele é um prostituto. Mas, na verdade, é um fariseu. É tão bom, mas não é. Quer dizer, eu não conseguia ver isso da maneira de Calvin dizer, bem, esse é um argumento de colegial.

É aí que você ouve esse argumento, estudantes do ensino médio. E eles têm apenas cerca de um terço do cérebro desenvolvido naquela época, então. Sim, e é esse o ponto que estou tentando fazer.

Nós faríamos diferente. No entanto, o ponto é que a similaridade é que ambos violam o mandamento. Isso não significa que eles são iguais, então.

Tudo bem, algo para pensar. Obrigado. Obrigado, Mark.

Leve o pecado a sério. Você precisa fazer algo a respeito. Arrancar o olho, cortar a mão.

E os comentários gostam de apontar como o olho e as mãos não são apenas valiosos, mas são parte do processo de adultério da luxúria. E talvez seja por isso que ele



escolheu o olho e a mão. A questão é, isso é ser hiperbólico? Claro, vocês estão indo na direção exatamente oposta.

Mas a maioria das pessoas, quando lêem isso, elas dizem, bem, Jesus está sendo hiperbólico. Eu realmente não sei do que ele está falando, então vou ignorar a coisa toda, certo? E é isso que geralmente acontece. Mas você tem pessoas como Orígenes no segundo século que levaram isso ao pé da letra e se castraram e depois se arrependeram.

Aposto que sim. Ele pode não ter sido capaz de cometer adultério, mas isso certamente não o impediria de cobiçar. Dan Wallace, acho que mencionei em sua gramática, fala sobre um aluno de seminário que arrancou seu olho com uma chave de fenda.

Ele não conseguia controlar sua luxúria. E isso não ajudou em nada o problema. Você mencionou o bom senso.

Sabe, se você arrancar o olho direito, você ainda pode desejar com o esquerdo. Se você arrancar seu olho esquerdo, você ainda pode fantasiar com sua mente. Sabe, se você cortar suas duas mãos, você ainda pode pecar com outras partes do seu corpo.

Esta é uma linguagem forte, com o objetivo de enfatizar um ponto. Não gosto da palavra hipérbole porque é muito fácil de descartar. Ele está tentando usar um discurso dramático e uma imagem vívida para enfatizar um ponto.

Pecado é realmente sério. E se uma das coisas mais preciosas que tenho me leva a pecar, tenho que estar disposto a me livrar dela. Acho que todos nós podemos concordar com isso.

Na verdade, não ousamos banalizar o pecado. Talvez devêssemos viver como cegos. Jó 31:1, Fiz uma aliança com meus olhos, certo? Talvez devêssemos viver como alguém que é aleijado e não vai a todos os lugares que nossas mãos são capazes de nos levar.

Quer dizer, ele tem um jeito poético de dizer que realmente precisamos levar essas coisas muito, muito a sério. Estou intrigado, Mark, com o que você disse, mas eu realmente preciso de um mullet. Eu tenho um mullet.

Os cegos, luxúria? Aposto que sim. Não falei com nenhum, mas aposto que o processo de luxúria não deixa alguém que não tem luxúria. Não tem visão física.

Ok, bem, pensei que seria um parágrafo bem fácil. Agora, chegamos ao difícil. Agora, chegamos ao difícil.

E eu fiquei sentado aqui tentando lembrar por que listei a passagem do divórcio, 31 e 32, como um apêndice à discussão anterior sobre luxúria. Porque tem, bem, é diferente. Foi dito que qualquer um que se divorcie de uma esposa deve dar a ela um certificado de divórcio.

Mas eu lhe digo, então é um pouco o mesmo padrão. Eu simplesmente não consigo lembrar o argumento para tratar isso como um apêndice. Mas, de qualquer forma, eu lhe digo que qualquer um que se divorciar de sua esposa, exceto por imoralidade sexual, e então a tradução NIV a torna vítima de adultério.

A ESV a faz cometer adultério. Ouviu a diferença? Um trata a mulher como vítima, o outro não é tão gracioso. Faz dela vítima de adultério, e qualquer um que se case com uma mulher divorciada comete adultério.

Um dos telefonemas mais dolorosos que tive na Gordon-Conwell foi perto do fim do meu tempo lá. Eu estava sentado no meu escritório cuidando da minha vida, e recebi uma ligação. Eu normalmente não recebo ligações de fora, então não sabia quem era. Ela realmente queria falar comigo, e aqui está o que aconteceu.

Ela tinha sido casada. Não consigo lembrar se ela era cristã ou não na época. Ela tinha cometido adultério, tinha se divorciado e se casado novamente.

Os anciãos dela em uma igreja diferente, os anciãos estavam dizendo a ela que ela estava vivendo em adultério e que ela iria para o inferno, e ela teve que se divorciar do seu segundo marido porque ela não era realmente casada com ele, porque ela ainda era casada com o primeiro. E então ela teve que voltar e tentar se reconciliar. E os anciãos disseram, se você não se divorciar do seu segundo marido, você irá para o inferno.

E ela só queria saber se isso era verdade ou não. Meu palpite é que todos nós conhecemos histórias de terror sobre pessoas que pegam a permanência do casamento e simplesmente ignoram. E nós conhecemos pessoas que são, quero dizer, nós provavelmente temos uma gama muito, muito ampla de experiências, não é, todos nós.

É um tópico muito, muito doloroso. E como eu disse a você, acho que é daqui a uma semana, sábado, estarei em uma conferência como autoridade bíblica no final de uma conferência feminina lidando com esse assunto. Então, preciso me apressar, decidir sobre algumas coisas.

Mas essas serão 250 mulheres líderes, e a maioria delas sofreu abuso sexual grave de uma forma ou de outra. E elas vão querer saber sobre o divórcio ou o novo casamento. Na verdade, eu já fui meio que avisada de que elas estão procurando qualquer razão para sair de um casamento.

E então, fui avisado, tenha cuidado, escolha suas palavras cuidadosamente. Então, é um tópico difícil, difícil. Talvez seja por isso que fiz um apêndice, será mais fácil falar.

Tudo bem, deixe-me passar por algumas coisas, e então as compartilharemos juntos. E eu acho que a ligação com a discussão anterior é se a luxúria viola o mandamento e, portanto, a aliança do casamento? Então, se forem, se forem a mesma coisa ou como você quiser dizer, se qualquer um de nós nesta sala, Ket Marion, tiver desejado outra mulher, nossos cônjuges têm uma biblicamente, eles podem se divorciar de nós? Isso tem que tornar isso realmente pessoal. O qualificador número um é uma declaração muito abreviada.

E você não pode desenvolver suas doutrinas de casamento, divórcio e novo casamento a partir desta passagem. Certamente é parte dela. Mas há mais que a escritura tem a dizer.

E sobre esse tópico em particular, realmente temos que estar cientes. A passagem paralela em Mateus 19? Ou não? Não, é Marcos. Em Marcos, a passagem paralela é que qualquer um que se divorcia de sua esposa a torna vítima de adultério.

Não há razão sexual legítima para o divórcio. E se você olhasse para isso, então o argumento da aliança de uma só carne se manteria se esse fosse o único versículo. Que não há razão legítima para o divórcio.

O que é isso, Marcos? O quê? Eu deveria ter escrito. Marcos 10:11, obrigado. Mas aqui você tem uma exceção.

E eu estava lendo os comentários, e provavelmente há uma posição bem padrão de que os judeus sabiam, com base em Deuteronômio, que a infidelidade sexual violava o pacto do casamento e era motivo legítimo para o divórcio. E então, Marcos acrescentou o que certamente teria sido a intenção de Jesus. Eu disse que Mateus acrescenta o que certamente teria sido a intenção de Jesus.

O problema é que você tem 1 Coríntios 7. Em 1 Coríntios 7, você não está vinculado se seu parceiro descrente não quiser viver com você. No livro de David Instone Brewer sobre casamento e divórcio, ele faz um argumento muito forte de que vinculado é uma língua romana legal para um divórcio legítimo com a possibilidade de novo casamento. É um termo latino legal ou traduz um termo latino legal.

E então, há um segundo. E é assim que você se divorcia na lei romana. Você simplesmente sai.

Abandono era divórcio em Roma. E então, você tem, a maioria das pessoas sente, um segundo fundamento bíblicamente permissível para o divórcio que não é sexual. Então é isso que estou dizendo.

Temos que ter cuidado ao desenhar teologia de qualquer ponto, especialmente este. Eu também gostaria de acrescentar brevemente que quando comecei a pregar este, foi um sermão difícil para mim. Na verdade, acho que o pulei e voltei a ele.

Dei a mim mesmo mais algumas semanas para ler. E não acho que haja uma posição sobre esse tópico que possa explicar adequadamente todos os versículos da Bíblia. Seja algo que viole o pacto do casamento, apenas a infidelidade sexual o quebra, e qualquer que seja a posição, todos os problemas existem.

Eu não conhecia David muito bem na época, mas conheço agora. Ele é um dos tradutores da NIV.

Mas naquela época, eu liguei para ele e falei com ele. E eu disse que ele tinha essa posição. Eu digo, é, e esse verso? E ele diz, eu não sei.

David, você escreveu um livro inteiro sobre o assunto. Não consigo juntar todos os versos. É tão complicado esse assunto.

Então, isso exige alguma humildade. Que qualquer posição que tenhamos, haverá um verso, haverá um argumento legítimo que leva um pouco de humildade para casa. Então, é algo com que temos que ter cuidado.

Sim, eu acho que é absolutamente crucial que uma igreja faça um documento de posição. Porque o que um documento de posição é, ele não diz, assim diz o Senhor. Um documento de posição diz, aqui está uma série de versículos, e os presbíteros e a equipe pastoral trabalharam e trabalharam.

Este é o nosso melhor entendimento sobre isso. São as diretrizes pelas quais governaremos. Especificamente, quando se trata de se um ancião foi divorciado no passado, esta é uma questão crucial.

Então sim, este é um fantástico documento de posicionamento que, se você não fizer agora, terá que fazer em algum momento. Você precisa de orientação. Quando fizemos nosso documento de posicionamento sobre qualificações para presbíteros, foi a primeira experiência realmente dolorosa em nossa igreja.

Nós fundimos igrejas, o que é bem legal. Em todos os outros lugares, está se dividindo. Nós pensamos em fundir igrejas.

E então, esse outro ancião veio da outra igreja, e eu não o conhecia muito bem, mas eu realmente, realmente gostava dele. E apenas em termos de personalidade. E passamos muito tempo em nosso documento de posição de ancião.

E nós olhamos especificamente para essa questão, você sabe, a versantitis . Os filhos deles devem ser; eles são crentes ou fiéis? Você sabe, todo esse debate. Eu esqueci onde é. E nós passamos por tudo isso.

Então, chegou a hora no ciclo de nomear nosso próximo conjunto de anciãos. Bem, o que eu não sabia era que meu amigo tinha quatro filhos, nenhum dos quais estava andando com o Senhor. E eu fui, ooh.

E ele estava se opondo ao fato de que alguém disse, eu não acho que você pode voltar para o conselho de anciãos. E eu disse, por que você acha que fizemos o documento de posição? E ele disse, eu só pensei que era para parecer bom. Eu não achei que realmente iríamos segui-lo.

Ah, e foi doloroso porque eu gostava muito dele. E você podia dizer, sabe, você funde igrejas, e você traz todas essas pessoas novas, e de repente, as coisas começam a mudar. Elas são um pouco diferentes.

De repente, ele percebeu que eles realmente iriam seguir as escrituras. Eu estava realmente desconfortável com isso, e era simplesmente doloroso.

Então, sim, faça um documento de posicionamento. Não presuma que todos sabem que é o documento definidor, que haverá pessoas que presumirão que você é, é só para parecer bem. Mas, de qualquer forma, passagem é uma declaração abreviada.

Muito importante. Número dois, você tem que entender a linguagem. E entenda, eu ainda não me decidi sobre algumas dessas coisas.

Então, não estou dizendo isso para reforçar meu ponto de vista. Você tem que entender a linguagem do divórcio aqui, como você entende todas as outras línguas no Sermão da Montanha. É uma questão crítica. E eu me lembro de entrar em um debate com um dos meus anciãos, e ele era muito mais um argumento de uma só carne, sem razões legítimas para o divórcio.

E ele disse, bem, a Bíblia diz, e ele leria isso. E eu vou, eu disse, mostre-me suas duas mãos. Eu disse, como você pode ter a idade que tem e ter duas mãos? Por que elas não são cortadas? A Bíblia diz para cortá-las.

Ah, isso é uma metáfora. Ah, sério? Eu não disse isso. Que conveniente.

Isso é metáfora, mas isso não é metáfora. Qual é? Podemos, por favor, ser consistentes? Foi um argumento bastante forte por muitas razões. De qualquer forma, temos que entender a linguagem do divórcio da mesma forma.

No entanto, você quer entender todas as outras línguas, seja luxúria e adultério ou olhos e mãos ou ser perfeito ou o que for. Como você vai entender essa linguagem? Em outras palavras, Jesus não está preocupado em expor todas as exceções possíveis porque ele quer deixar claro que Deus pretende que o casamento seja permanente? E ele simplesmente disse, não me incomode com, ok, vou acrescentar imoralidade sexual, mas não me incomode com todas essas coisas de trocadilhos.

Preciso fazer uma observação. Estou falando de uma cultura farisaica que é dramaticamente baseada no divórcio. Vocês todos leram aquela passagem em Quarrels? Isto é, se vocês não leram, certifiquem-se de ler.

Ele continua por duas páginas, passando pelo Tratado da Mishná sobre o divórcio, dando todas as razões pelas quais os fariseus permitiam o divórcio. E é, quero dizer, é, eu saí me sentindo sujo quando li isso. É como se você fosse o povo escolhido de Deus, criado por ele para ser um sacerdócio para o mundo, para compartilhar Deus com o mundo.

E você está sentado aqui tentando decidir. Ela tem um molde, e ela está fora daqui. Ela queimou meus dedos, e ela está fora daqui. Ela não é muito bonita, e ela está fora daqui.

Eu gosto disso, ela tem um nariz torto. Bem, ela tinha um nariz torto quando você se casou com ela? Você sabe, nariz torto. Quer dizer, é só que, é pior do que a nossa cultura.

Eu acho que, quando você lê isso, não podemos tratar uma parte do sermão de um jeito e outra parte do sermão de outro jeito. Eu acho que é realmente crucial que sejamos consistentes. Estamos realmente prontos para condenar pessoas raivosas à pena de morte? Tudo bem, a próxima coisa que eu queria dizer é, deixe-me verificar minhas anotações por um segundo.

Tudo bem, você pode me ajudar a passar por esta página e então pararemos e faremos uma pausa e vocês poderão conversar. A cláusula de exceção, qualquer um que se divorcie de sua esposa, exceto por imoralidade sexual. Apreendi algumas coisas interessantes quando estava me preparando para a aula, e esta foi uma delas.

Novamente, só estou pensando nisso há cerca de uma semana, mas é mais ou menos para onde minha mente está indo. Deuteronomio diz que se você vai se divorciar, é por causa da dureza do coração; se você vai se divorciar, tem que ser por causa da indecência, algo que está faltando, e você tem que dar um certificado. Em outras

palavras, tem que haver uma razão, você simplesmente não pode se afastar do seu casamento.

E o certificado estava lá para proteger a mulher porque se um homem pudesse se divorciar de uma mulher por qualquer motivo, então as pessoas estão se perguntando, bem, ela cometeu adultério? Qual foi o motivo do divórcio? E o certificado estava lá para garantir que a reputação da mulher, que ela não tinha sido uma adúltera, certo? É isso que está acontecendo com o certificado. Então tem que haver um motivo, e tem que ser claramente declarado para proteger a mulher. O interessante é que o hebraico tem uma palavra para adultério, e isso é o que eu aprendi, e novamente, ainda estou pensando sobre isso.

O hebraico tem uma palavra para adultério, mas Moisés não a usou. Ele poderia ter dito, por causa da dureza do seu coração, você vai permitir o divórcio em caso de adultério; dê a ela um certificado. Não foi isso que ele disse.

Ele disse, se houver indecência, dê a ela um certificado. E o que estou pensando é, isso, e devo dizer a você, eu sou muito conservador. Então, sempre que faço algo que é percebido como liberal, todos os meus controles começam a voar, dizendo, cuidado, cuidado, cuidado, cuidado.

Mas eu estou me perguntando, por que Moisés disse indecência em vez de adultério, a menos que Moisés entendesse que era mais do que apenas adultério, que a indecência era mais do que apenas adultério? Eu não quero dizer que acredito nisso ainda, mas estou indo lá. E parte da razão pela qual estou indo lá é a tradução da palavra grega. A palavra grega usa, o grego usa porneia .

O grego tem uma palavra para adultério. Jesus não a usou. Ele usou o termo mais amplo para infidelidade sexual.

Não sei, e não chequei. Não sei. No final, sim.

Ainda bem que sigo Massorética . Mas você pode conferir. Então, sempre argumentei que porneia não é só adultério.

Não é isso que a palavra significa. É infidelidade sexual. É comportamento sexual fora dos limites legítimos do casamento.

Agora eu tenho uma palavra hebraica que está fazendo a mesma coisa. Interessante. Eu só vou dizer que é interessante.

Porque na minha mente, essa, a cláusula de exceção cobre, obviamente, adultério. Ela cobre prostituição. Eu diria que ela cobre homossexualidade.

Quero dizer, quantas garotas são deixadas pelos maridos e descobrem que são gays? Certo, isso é sexo com outro homem. Mas é sexo fora dos limites do casamento. Isso o quebra.

Bestialidade quebra isso. Sexo com animais. Então, há exemplos de todos esses tipos de pecados sendo categorizados como porneia .

E então, minha pergunta é, eu sei o ponto de Jesus, e é isso que eu tenho que fazer na conferência em algumas semanas. O ponto de Jesus é , digamos , permaneça casado. Esse é o método de Paulo, certo? Em 1 Coríntios 7. Permaneça casado.

Isso não deveria ter sido cortado. Ok, esse é o ponto. Ok, sim, há situações em que o pacto do casamento é violado.

E aos olhos de Deus, seja você divorciado ou não, é irrelevante. Deus não se importa com nossos pedaços de papel. Mas há certas ações que, em sua mente, violam o pacto do casamento.

E a questão hoje em dia, em todas as nossas igrejas, é quão amplo isso vai ser? E é aqui que fica realmente, realmente difícil. Porque você traz toda a questão do abuso. E se não for abuso sexual? E se for abuso verbal? E se o marido apenas bater verbalmente e bater e bater e bater em uma mulher? A esposa de Matt trabalha em um abrigo para mulheres abusadas.

Tivemos uma ótima discussão no domingo, e ela estava dizendo que esses homens que são tão abusivos com suas esposas estão degradando a qualidade da criação de Deus. Deus fez algo adorável e maravilhoso, e eles estão destruindo e derrubando. E na mente de Tammy, isso é uma violação do pacto do casamento.

Sabe, uma das outras perguntas interessantes é, o que é casamento? Você já pensou sobre isso? O que é casamento? O que faz o casamento? Gordon Hugenberger escreveu um livro exaustivo e exaustivo sobre esse ponto. E seu impulso primário... Como você disse, Matt? Você disse melhor do que eu. Que é o... Certo.

Certo, então... Certo, então é o voto, e então selado pelo sinal do juramento, que é sexo. E um amigo meu é reitor, e sua faculdade leu, e eles apenas debateram isso o tempo todo. Um dos argumentos é que não há proibição explícita contra sexo antes do casamento na Bíblia.

Você notou isso? É, o que é isso? De qualquer forma, o argumento de Hugenberger é que não é explicitamente tratado porque não existe sexo pré-marital. Você faz sexo, você é casado. Então, eu tentei isso com meus filhos adolescentes.



Só estou tentando dizer, ok, rapazes, eu também já fui um adolescente. Vocês têm que entender, se vocês todos se envolverem, de acordo com Hugenberg, pelo menos, vocês são casados. Teve o efeito exatamente oposto ao que eu esperava.

Um filho disse ao outro, ei, vamos lá. Vamos nos livrar disso. Vamos nos casar.

Não, não, não, não era esse o ponto. Não era esse o ponto. O interessante é o que faz o casamento, porque até você saber o que faz o casamento, você não sabe o que destrói o casamento.

David Instone Brewer, em seu livro, argumenta que muito do que constitui o casamento vem de uma passagem em Êxodo, onde é o voto de prover, amar, cuidar e estimar sua esposa. Quando um homem para de amar, cuidar e prover sua esposa, ele violou o pacto do casamento e, portanto, o divórcio é legítimo. Essa é a posição de David.

Então, a questão é: quão ampla é a porneia ? Quão ampla é a indecência? É isso que essa palavra é aqui. Imoralidade sexual. Ah, não, não.

Eu lhe digo, qualquer um que se divorcie de sua esposa, exceto Porneia , faz dela uma vítima de adultério. É interessante. Mateus está refletindo uma cultura judaica onde as mulheres não podiam se divorciar dos homens, e somente os homens podiam se divorciar das mulheres.

A menos, é claro, que você seja rico. E se você é rico em qualquer cultura, você pode fazer o que quiser. Mas na cultura judaica, a menos que você fosse rico, somente o homem poderia se divorciar de uma mulher.

É interessante. Marcos é escrito para um público romano. O que é bom para o ganso é bom para o ganso.

Então, Marcos diz, 10:11 e 12, quem se divorciar de sua esposa e se casar com outra comete adultério contra ela, porque ela ainda é casada aos olhos de Deus. E se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro, ela comete adultério. Então, Marcos mostra os dois lados disso.

Deixe-me dizer, deixe-me passar por mais um ponto, e então pararemos e faremos uma pausa e retornaremos. Como o ensino de Jesus excede a retidão dos escribas neste ponto? Não tenho certeza se gosto da minha resposta. Não tenho certeza se tenho uma resposta, mas é disso que se trata, certo? O ensino de Jesus fala sobre a retidão que excede, que é mais profunda do que a retidão, o comportamento justo externo e o comportamento justo percebido dos fariseus.

Então, em que sentido Jesus está aqui ensinando algo mais profundo, algo que excede os escribas e os fariseus? Quatro possibilidades. Tenho certeza de que você ouviu isso: Os dois rabinos famosos, Hillel e Shammai, tinham isso como um de seus pontos de discórdia. Shammai argumentava que indecência era apenas adultério, e Hillel argumentava que indecência era qualquer coisa.

Se de alguma forma ela o desagradar, ele pode abandoná-la, tudo bem? E, na maior parte, o judaísmo foi com Hillel. E então, certamente, Jesus está excedendo o entendimento de Hillel. Hillel está dizendo, tanto faz, você pode simplesmente se livrar dela por qualquer motivo que quiser.

Jesus diz , não, não, não, não, não, é porneia . Número dois, Jesus está indo mais fundo do que Shammai em que o adultério não exige o divórcio. Ele o torna permissível. Há muitos rabinos que argumentaram que se houver adultério, você deve se divorciar de seu cônjuge.

E Jesus está dizendo: "Não, não, não. Isso viola a intenção original do casamento como uma união permanente. Pode torná-lo permitido, mas não o torna necessário." Tenho certeza de que todos vocês têm histórias como essa, mas temos bons amigos.

O homem era pastor, teve um caso, e sua esposa ficou com ele. E ele continuou tendo um caso depois de confessar, não repetidamente, mas pelo menos uma vez. E ela não fez nada sobre isso.

Ela disse: "Não quero você de volta do jeito que você é. Quero você de volta agora. Quero um novo marido."

Quero que você passe por esse processo. E se eu simplesmente intervir e ameaçar me divorciar de você, você não vai melhorar. E depois de quatro anos, é um casamento incrível.

Marido e mulher cresceram juntos de maneiras que nunca fizeram antes. Eles cresceram espiritualmente de maneiras que nunca fizeram antes. É simplesmente uma delícia absoluta ver esses dois juntos.

De acordo com os rabinos, isso nunca teria acontecido. Eles teriam que ter se divorciado. Então, o ensinamento de Jesus é mais profundo no sentido de que é permitido, mas não é obrigatório.

Terceiro, ele estende a culpa ao marido, incluindo o segundo marido. Ele diz que se você se divorciar de sua esposa, você a torna vítima de adultério. E eu acho que o que isso significa é que naquela época, uma mulher só tinha duas opções.

E isso era se tornar uma prostituta ou se casar novamente. E de qualquer forma, você faz sexo fora do que Deus determinou ser certo. E ela está cometendo adultério.

Então, é culpa do marido por forçá-la a essa situação. É por isso que a NIV diz para garantir que a vítima de adultério, que o homem é culpado em todo esse processo. E em terceiro lugar, uh, em quarto lugar, eu diria que Jesus tem uma justiça extremamente mais profunda porque a ênfase não está nas exceções.

A ênfase está na permanência, e ele só quer deixar isso claro: não se divorciem.

E essa é uma ênfase totalmente diferente da que você teve naquele dia. E, francamente, a que você tem hoje. Eu nunca fiz muito aconselhamento matrimonial, mas quando fiz, uma das perguntas que sempre fiz foi: você está em algum ponto do seu pensamento, pensando que se isso não der certo, podemos nos divorciar, certo? É uma ótima pergunta para fazer a um casal.

Se eles estão remotamente considerando isso, eu nunca realizaria a cerimônia de casamento. Eu diria que você precisa chegar a um ponto em que esteja tão comprometido com esse casamento que, mesmo nos momentos ruins, você vai seguir em frente. Você está disposto a assumir esse compromisso? Porque se você está considerando o divórcio agora, você vai se divorciar.

Você vai. Eu digo aos meus filhos que casamento é uma merda. É mesmo, não é? Quer dizer, quando Robin e eu nos casamos, foi uma ótima garota.

Ela odeia ser chamada de "uma grande garota" — essa é a expressão do meu pai — mas ela é uma grande dama.

E, mas quem sabe? Poderia ter havido todo tipo de disfunção doentia em Robin que eu não poderia ter visto. Especialmente porque desde o nosso primeiro encontro até o nosso casamento se passaram menos de seis meses. E foi tudo à distância.

Tivemos sorte. Deus simplesmente colocou isso em nossos corações. Vocês dois estão juntos.

Apenas, apenas case-se. Você vai descobrir isso conforme for. Eu era um professor universitário, e blá, blá, blá.

Eu poderia ter sido uma pessoa doente. Não tem como saber. Casamento é um tiro no escuro.

Tenho uma amiga que se casou com um pastor e acadêmico realmente promissor, uma pessoa muito, muito visível, completamente viciada em pornografia. O

casamento foi feito em pedaços. Então, o casamento é em grande parte, não é? O que você faz dele.

Você quer ter um bom começo, mas um bom começo não garante que ele vai durar. Você quer o comprometimento.

Então, Jesus enfatiza: "Isso é para durar para sempre." Eu sei que Jesus disse que não há casamento no céu, mas eu não me importo. Eu serei casado com Robin por toda a eternidade.

Não vou deixar o lado dela no céu. Qual seria o sentido? Não quero deixá-la. Vamos explorar o mundo pelos próximos 10.000 anos juntos.

Essa é a ênfase que Jesus tem. E isso certamente teria separado e separado seu ensinamento.